

## O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE TRANSGENERIDADE E COMUNICAÇÃO ORAL

SANTOS, Aline Oliveira; WOLF, Aline Epiphanio; SILVA, João Paulo Ferreira; CEZARINO, Debora Cristina; LEAL, Gilberto da Cruz; CANAL, Marina Fiúza; SILVA, Andrea Gracindo da; MARTINS, Melissa Lima; SANTOS, Nathan Augusto Silva; COLOMBARA, Victoria Mota; SANCHEZ, Julia Fonsi; TRINDADE, Sérgio Henrique Kiemle; LARA, Lúcia Alves Silva; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini.

**INTRODUÇÃO:** Pouco se sabe sobre o conhecimento de estudantes de Fonoaudiologia sobre a população LGBTQIAP+, especialmente pessoas transgênero (trans). Essa compreensão pode ajudar a formar futuros fonoaudiólogos para trabalhar adequadamente no atendimento da população trans. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento de graduandos em Fonoaudiologia sobre transgêneridade, voz e comunicação de pessoas transgênero. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (5.420.801). Estudantes de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia, em conjunto com profissionais da área da Saúde experientes no atendimento a pessoas trans, bem como pessoas trans usuárias de serviços de saúde públicos e privados elaboraram um questionário *online* sobre conhecimentos gerais e de saúde da população LGBTQIAP+, com ênfase na população transgênero. Tal questionário, com questões abertas e fechadas, incluiu questões sobre voz e comunicação de pessoas trans, ficou disponível entre maio e julho de 2021 e foi divulgado em redes sociais e e-mails institucionais. **RESULTADOS:** Participaram 103 estudantes de graduação em Fonoaudiologia, com idades entre 18 e 54 anos (média 24,9), de diversos Estados. Trinta estavam nos 1º e 2º anos do curso e a maioria estava distribuída entre os anos mais avançados. Dentre os diversos resultados, destaca-se: mais de 90 % relataram conhecer os conceitos de identidade de gênero, de sexo biológico, de orientação sexual, de nome social e de transição de gênero. Entretanto, apenas 72% informaram saber o conceito de expressão de gênero. Menos de 35% sabiam o que é passabilidade e disforia de gênero e tampouco conheciam a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ainda em relação aos conhecimentos gerais sobre o tema, 79% informaram saber o que é cisgênero e 93% o que é transgênero, mas apenas 61,5% indicaram saber o que é mulher trans. Mais de 70% negaram ter contato com a temática trans durante a

graduação e indicaram a atuação apenas do fonoaudiólogo como intervenção para modificar a voz de uma pessoa trans. Sobre as questões relacionadas à voz, apenas 29,8% acreditaram que a hormonização é totalmente indicada para homens trans com disforia vocal. Houve uma distribuição quase homogênea sobre a indicação de fonocirurgia para homens trans, com exceção de seis participantes que a contraindicaram totalmente. Já a indicação da intervenção fonoaudiológica para esses homens foi total ou parcialmente indicada por 89,4% dos respondentes. Para mulheres trans, 69,8% informaram considerar a hormonização total ou parcialmente indicada para a disforia vocal. A indicação da fonocirurgia foi contraindicada por 21% dos participantes e considerada indiferente por 29,8%. A intervenção fonoaudiológica para essas mulheres foi considerada parcial ou totalmente indicada para 86,5% dos participantes.

**CONCLUSÃO:** Os dados mostram que os graduandos em Fonoaudiologia possuem conhecimentos limitados dos conceitos e termos envolvendo a comunidade LGBTQIAP+, em especial dos que envolvem pessoas trans, assim como sobre a atuação vocal dessas pessoas. A população trans tem procurado cada vez mais o fonoaudiólogo em busca de congruência entre voz e identidade, portanto, é necessário promover debates e ações com essa temática dentro da grade curricular dos cursos de Fonoaudiologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas Transgênero, Levantamentos e Questionários, Voz.